

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 1.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

Triunfou a Republica

A aventura monarquica-reacionaria liquidou, mercê das indomaveis energias do povo republicano! Honra a êsse grande e brioso povo! Honra á marinha portugueza! Honra ao ezército republicano!

VIVA PORTUGAL! VIVA A DEMOCRACIA!

REPUBLICA IMORTAL

A Republica imortal está em marcha. O povo acordou ao fim de um ano de pesadelo e libertou-se. A Republica triunfa, caminha, marcha triunfalmente, combate em todas as avançadas, ainda as mais difíceis de vencer. Viva a Republica! Ninguém tenha dúvidas: esta Republica que o povo proclamou com a sua vida, com o seu sacrificio, com o seu sangue — é imortal. N'ela revivem os sentimentos patrióticos d'esta raça tão grande que sempre amou a liberdade até ao sacrificio. Raça de marinheiros que embarcaram em pequenas caravelas a descobrir os mares ignorados; raça de soldados que sempre se bateu pela liberdade; raça popular que jámais consentiu em uma afronta á sua bandeira, á sua Patria, á sua dignidade. Com esta gente a Republica não pode morrer. Vive sempre, imortal, cantando estrofes douradas — os «Luziadas» ou o fado, cânticos elaborados com a mesma alma da Patria, visão épica e sentimental que écôa nos corações viva como uma esperança, sentimental como uma saudade.

A Republica vive, resiste, canta — porque está na alma do povo, meu irmão, sonhador e triste, bôliçoso e intrépido.

Tornou-se imortal! Marchará para o futuro — sempre com o mesmo programa: pelo povo! para o povo!

José do Valle.

Comentarios & Noticias

Dr. Germano Martins

Voltou, como era de toda a jus-

tiça, a desempenhar as funções de director geral do Ministerio da Justiça, cargo que lhe fôra usurpado pela reacção dezembrista, o sr. dr. Germano Martins. Oxalá a lição aproveite ao illustre democrata, a quem temos a honra de apresentar os nossos cumprimentos, e que, d'hor'avante, não seja tão compassivo para com os inimigos do regimen.

Aldegalega vibra de entusiasmo pelo triunfo da Republica.

O povo republicano de Aldegalega, logo que teve conhecimento do triunfo da Republica, abandona o trabalho, sae de casa e, n'um indescritivel entusiasmo, entusiasmo vibrante de alegria, começa a manifestar-se deitando foguetes e dando vivas á Republica. Um delirio! A' noite realizou-se uma imponentissima manifestação, em que milhares de pessoas se incorporaram, participando n'essa alegria a estimada Banda Democratica e a Filarmonica 1.º de Dezembro que percorreram as ruas da vila tocando a «Portugueza». Aldegalega, a terya «massivamente republicana» como o havia declarado no parlamento o illustre homem público, sr. dr. Antonio José d'Almeida, atrazou-se no seu republicanismo, mercê dos erros dos chamados chefes politicos, e, d'ahi para cá, alguma coisa tem custado e muito ainda ha de custar para a levar a bom caminho. A subida ao poder da sinistra firma Sidonio, Tamagnini & Cameira, deu lugar a que os poucos monarquicos que aqui havia resuscitassem á vida dos esbanjamentos e, se não chegaram a fazer aos republicanos o que os carrascos do Porto fizeram ao ex-padre Camilo de Oliveira, é porque o seu número é muito pequeno e a sua fraqueza d'ânimo muito grande. Várias relações de nomes de republicanos foram levadas ao governo civil de Lisboa e, se êsse facto não produziu o efeito desejado, ao administrador do concelho se deve. Nunca foi, S. Ex.ª um republicano, mas isso não importa para que afirmemos aqui ser um homem de bem, digno de muita consideração e estima. Emfim, a Republica, mais de um ano nas mãos de bandoleiros monarquicos, a quem essa sinistra figura que se dhamou Sidonio Pais entregára os

comandos militares, as chefias dos distritos, as administrações dos concelhos e as chaves dos cárceres, onde eram apoucados, martirizados e assassinados os republicanos está ôje, como nunca, mais forte, e, dentro em pouco, livre do perigo dos disçipulos de Loiola.

Viva a Republica!
Abaixo os traidores!

Padre Camilo de Oliveira

Já conhecido dos nossos leitores pelos seus escritos, o illustre democrata Camilo de Oliveira que logo a seguir ao 5 de Outubro de 1910 atirou para longe, e a'uma vez para sempre, com a batina negra, foi vítima das maiores torturas dos carrascos realistas do Porto a quem, depois de avivarem a corôa (que deixara de uzar) a ferro em brasa arrancaram as unhas. E' preciso não esquecer as brutalidades d'esses bandidos. Todo o castigo, para eles, será pouco. Os republicanos têm direito á vingança. Faça-se a vingança.

Um usurpador

Faz ôje 640 anos que morreu, arrependido e humilhado ante o clero, D. Afonso III que, antes auxiliado pelo mesmo clero, usurpára a corôa de Portugal a seu irmão D. Sancho.

A bandeira verde rubra

Pela madrugada d'ontem e de pois, das delirantes manifestações produzidas n'esta vila pela victoria da Republica, um grupo de republicanos foi á estação telegrafica e á igreja do Espirito Santo arvorar a bandeira verde rubra onde drapeja alegremente.

«Pró-ser»

Reuniu quinta feira a «Floresta», tomando importantes deliberações e na sêsta a «Montanha». Quinta feira próxima, reunirá esta última.

Seleccção

Urge fazer em todas as repartições do Estado a mais rigorosa seleccção do funcionalismo público. Em todas elas, ôje como nunca, se vêem autênticos inimigos da Republica desempenhando cargos que só republicanos deviam desempenhar. Emenda-se, o êrro, que a lição d'estes últimos quatorze mezes nos a pontou. Persistir será um crime sem perdão

O padre Antunes

Toda a gente n'esta vila conhece este sotaina e sabe que ele se ezibe, publicamente, com os seus habitos talares. Pois bem: a lei de Separação proíbe, mesmo no Carnaval, que os sotainas andem de sáias nas ruas incomodando a sociedade. Para que essas vergonhas se não repitam é prendelo e entregal-o ás autoridades competentes.

Conservantismo arte-nova

Na noite de quarta feira passada uma força militar cercou a redacção do «Tempo», diario conservador (?) de Lisboa, órgão do sr. Tamagnini Barbosa, sendo ali apreendidas armas, munições e bombas de dinamite. A redacção do órgão conservador, para não dizer reacionario, estava transformada n'um arsenal. O sr. Tamagnini é aquele figurão que, como secretario do interior na situação sidonista, mais correu para a guerra aos republicanos e ás suas propriedades. Não será agora ocasião de ezi-gir-lhe contas?

Macróbia

Domingo passado faleceu n'esta vila, com a bonita idade de cem anos, Gertrudes Carapinha, viuva de Manuel Labreco.

Boatos

O nosso presado colega local A Razão de quinta feira última diz constar lhe de fonte segura que n'esta vila ha quem se entreteha a lançar boatos e até mesmo em combater as instituições vigentes.

Mas que admira isso se eles sempre estiveram, estão — e estarão — seguros da protecção dos republicanos!

Isto de boatos e de infâmias só acabará quando o céu se juntar á terra.

Manuel José Salgueiro

Esteve n'esta vila terça e quarta feira hospedado no Hotel Republica este nosso bom amigo e prestigioso democrata de Canha, com quem tivemos o prazer de passar alguns momentos.

Balles de máscaras

No Musical Club Alfredo Keil iniciou-se ha ôje a série de atraentes bailes de máscaras para socios e suas familias, divertimento este preparado por um grupo de rapazes d'esta vila.

Beja da Silva

Vai ser homologada a decisão do Supremo Tribunal Administrativo reintegrando no seu lugar de director do hospital dos Expostos da Casa da Misericórdia de Lisboa de que foi violentamente afastado, o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Maria Beja da Silva.

Operarias chacineiras

Na próxima quinta-feira terá lugar na sede da Associação das Operarias Chacineiras uma reunião para, entre outros assuntos, apresentação do parecer da comissão revisora de contas e eleição de novos corpos gerentes.

«O Construtor»

Com o n.º 259 entrou no 7.º ano de publicação este nosso colega da capital, quinzenario órgão da Federação dos Operarios da Industria da Construção Civil do Sul de Portugal, Colónias e Ilhas, de que é redactor principal o sr. José Lopes.

Ao colega os nossos cumprimentos.

Falecimentos

Domingo passado a sr.ª D. Matilde Gomes Loiga, de 87 anos de idade, sogra do nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Lourenço Gonçalves, estimado escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem na terça feira última faleceu n'esta vila o interdicto Joaquim Gregorio Nepomuceno Serrano com a idade de 68 anos, pessoa de alguns haveres e d'uma familia muito honrada d'esta vila, e o desditoso Gabriel de Jesus Relogio, nosso amigo e dedicado correligionario que succumbiu, com a idade de 32 anos, aos estragos de uma tuberculose deixando viuva e trez filhinhos em difíceis condições de vida.

A's familias enlutadas endereçamos o nosso cartão de septido pesar.

O monumento

Temos em nosso poder a relação dos individuos d'esta vila que subscreveram para o monumento — que ninguem ha de vêr — ao dr. Sidonio Pais e cuja publicação nos é pedida, o que começaremos a fazer no próximo número. No emtanto podemos já informar os nossos leitores que o seu rendimento é de 297\$40. Que os subscretores mudem de parecer dando ao dinheiro applicação util.

ANUNCIOS

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 2 de março próximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Cais, d'esta vila, nos autos de inventario orfanologico a que se procede n'este juizo por obito de José Gomes da Paula, morador que foi na vila da Moita, no qual é inventariante a sua viuva Leonor Augusta da Paula, moradora na referida vila, vai á praça para ser arrematado por quem maior preço oferecer, acima de valor da avaliação, o seguinte:

Um predio urbano composto de lojas e primeiro andar, sito na rua Cinco de Outubro, antiga rua do Cais, da vila da Moita, livre e alodial, avaliado na quantia de mil e quinhentos escudos
1:500\$00.

A contribuição de registro será paga por inteiro pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação e usarem, querendo, dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 4 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 16 de março próximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua do Cais d'esta vila, nos autos de carta precatoria vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, extraida do inventario orfanologico a que se procede n'aquelle juizo por obito de D. Ana Major Salazar Leite Nogueira, moradora que foi na

cidade de Lisboa, e no qual é inventariante Carlos Augusto Leite Nogueira, morador na referida cidade, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer, acima de metade do valor da sua avaliação, os bens seguinte:

Primeiro—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto n'uma morada de casas terreas com sotão, sitas na rua Magalhães Lima, desta vila de que é enfiteuta José Domingos Jacob, avaliado na quantia de noventa e quatro escudos e vai á praça no valor de
47\$00

Segundo—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua Magalhães Lima, d'esta vila, de que é enfiteuta Nuno Alves Teago Fernandes, avaliado na quantia de setenta e dois escudos e vai á praça no valor de
36\$00

Terceiro—O dominio directo do fôro anual de trez escudos, com laudemio de dezena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua Magalhães Lima, d'esta vila, de que é enfiteuta Antonio da Silva Ilhéu, avaliado na quantia de oitenta e dois escudos e vai á praça no valor de
41\$00

Quarto—O dominio directo do fôro anual de um escudo e cincoenta centavos com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea, sita na rua do Norte, d'esta vila, de que é enfiteuta Candida Jacob, avaliado na quantia de trinta e oito escudos e vinte cinco centavos e vai á praça no valor de
19\$13.

Quinto—O dominio directo do fôro anual de um escudo e oitenta centavos, com laudemio de quarentena imposto em uma casa sita na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Teodozio Marques Monteiro avaliado na quantia de quarenta e trez escudos dez centavos e vai á praça no valor de
21\$55

Sesto—O dominio directo do fôro anual de um escudo sessenta centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma

morada de casas terreas, sitas na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Antonio Tavares Pialgata, avaliado na quantia de trinta e nove escudos vinte centavos e vai á praça no valor de
19\$60.

Setimo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e noventa e dois centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua do Norte, de que é enfiteuta Catarina da Cruz Almeida, avaliada na quantia de quarenta e seis escudos e quarenta e quatro centavos e vai á praça no valor de
23\$22.

Oitavo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e sessenta centavos com laudemio de quarentena, imposto em uma morada de casas terreas, sitas na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta Lourenço José Germano Galamba, avaliado na quantia de quarenta escudos e vinte centavos, e vai á praça no valor de
20\$10.

Nono—O dominio directo do fôro anual de um escudo e oitenta centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea, sita na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta D. Victoria da Veiga Soares Franco, avaliado na quantia de quarenta e trez escudos e dez centavos e vai á praça no valor de
21\$55.

Decimo—O dominio directo do fôro anual de um escudo e noventa e dois centavos, com laudemio de quarentena, imposto em uma casa terrea com quintal, sita na rua do Norte d'esta vila, de que é enfiteuta João Severo Bolacha, avaliado na quantia de quarenta e sete escudos e cinco centavos e vai á praça no valor de
23\$53.

Decimo primeiro—Um predio urbano que consta de lojas e primeiro andar, sito na Praça da Republica d'esta vila, foreiro em quatro centavos, com laudemio de quarentena, ao Dr. Luciano Tavares Móra, avaliado na quantia de mil setecentos e cincoenta e quatro escudos e vinte e dois centavos e vai á praça no valor de
877\$11.

Decimo segundo—Um predio urbano constando de casas terreas, sito no Largo da Palma, d'esta vila, foreiro em dois centavos anuaes, com laudemio de quarentena, ao Dr. Luciano Tavares Móra, avaliado na quantia de cento e noventa e quatro escudos e sessenta e um centavos e vai á praça no valor de
97\$31.

Decimo terceiro—Um predio constando de loja e primeiro andar, sito na rua do Cais d'esta vila, foreiro em vinte e sete centavos anuaes, com laudemio de quarentena, a Jacinto Simões Quaresma, avaliado na quantia de dois mil novecentos e dezenove escudos setenta e trez centavos e cinco milavos, e vai á praça no valor de
1:459\$87.

Decimo quarto—Um predio urbano constando de lojas e sotão, situado no largo do Mercado, d'esta vila, foreiro em um escudo e sessenta centavos, com laudemio de quarentena, a D. Mariana Guilhermina Marques, avaliado na quantia de mil quinhentos e vinte oito escudos oitenta centavos e vai á praça no valor de
764\$40.

A contribuição de registro será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á dita arrematação a usarem querendo, dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de fevereiro de 1919.

O escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.º officio, nos autos de carta precatoria vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da comarca de Lisboa, extraida do inventario orfanologico a que se procede n'a-

quele juizo por obito de D. Ana Major Salazar Leite Nogueira, moradora que foi na cidade de Lisboa, e no qual é inventariante Carlos Augusto Leite Nogueira, morador na referida cidade, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando a senhoria directa D. Mariana Guilhermina Marques e as enfiteutas Candida Jacob, Catarina da Cruz Almeida e os herdeiros de D. Victoria Soares Franco, auzentes em parte incerta, para comparecerem no tribunal judicial d'esta comarca no dia 16 de março próximo, por 12 horas, a fim de assistirem á praça designada nos referidos autos e usarem, querendo, dos seus direitos de preferencia, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 6 de fevereiro de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezactidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

Dinheiro

Empresta-se a quantia de 450\$000 réis. N'esta redacção se diz.

VINHO, de superior qualidade, vende-se 60 pipas na Quinta da Caneira. Para tratar com Estevam Martins, em Alcochete.

PALHA enfardada e fêno. Vende João Carvalho, rua Manuel José Nepomuceno—Aldegalega. (Entrega immediata).



QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para
o aprender

Guia do praticante d'escritorio

POR

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc., \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor
LIVRARIA

VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

